



Coordenação-Geral de Comunicação Social

Clipping 200/19 – quinta-feira, 28 de março



Jornal do Commercio

Capa – 03

Coluna Frente & Perfil – 04

Coluna Follow-Up Empresarial: Democracia, demagogia e o interesse público- 05

Descaso com concentrados gera críticas – 06

Coluna de Pedrinho Aguiar – 07



Coordenação-Geral de Comunicação Social

28 de março de 2019

INDÚSTRIA

Descaso com concentrados gera críticas ao governo

Depois do episódio envolvendo o ministro da Economia, Paulo Guedes, que classificou o polo de concentrados do Amazonas de 'xaropinho' durante um encontro com a bancada do Estado em Brasília, lideranças empresariais e políticas

demonstram insegurança quanto ao futuro da ZFM. Para muitos, não há como prever se realmente o atual governo, marcado por polêmicas de toda ordem e conflitos diretos com o Congresso, manterá intocável o modelo de desenvolvimento.

Página A5

03



Coordenação-Geral de Comunicação Social
28 de março de 2019

“*Acabei de
me reunir com toda a
bancada de Manaus”*

Paulo Guedes, ministro da Economia, cometendo um ato falho em
debate no Senado

“*Há anos o modelo
Zona Franca vem
sangrando. É só
compararmos os
empregos gerados na
década de 1990 e nos
dias atuais”*

Fausto Júnior (PV), deputado estadual

04



Coordenação-Geral de Comunicação Social
28 de março de 2019



"Foge, meu amigo, para tua solidão, para onde sobre vento rijo e forte. Não é destino teu ser espanta-moscas". Assim falava Zaratustra, livro de Friedrich Nietzsche, sobre as ironias e o sarcasmo do teatro político postas na boca de um personagem central em sua obra. "Onde cessa a solidão, começo a praça pública; onde começo a praça pública começo também o ruído dos grandes cônicos e o zumbido das moscas venenosas". (...)"O povo não tem a dimensão do que é grande, quer dizer, o que cria. Mas dá sentido a todos os apresentadores e a todos os comediantes." A metáfora do pensador alemão em "As moscas e a Praça Pública" dá a medida certa da pirotecnia política que se desenrola no Congresso Nacional, onde, muitas vezes, a Demagogia nos faz refletir sobre o sentido temerário da Democracia..

"Nós contra eles"

Já era previsto este cenário

de confrontos entre as duas facções políticas predominantes no Congresso Nacional. As sequelas do "nós contra eles" se amplia e se radicaliza no debate do interesse público, onde importa mais massacrar o adversário e menos discutir com brasiliidade os temas e os problemas do interesse nacional. E nesse vaivém do confronto, corremos o risco de ver as reformas adiadas ou usadas como moeda de troca para atender as velhas ferramentas do "é dando (cargos) que se recebe (sinecuras da maioria parlamentar). É por causa dessa lógica franciscana, que houve demora na nomeação do atual Superintendente da Suframa, Coronel Alfredo Meneses e, por sua vez, os seus adjuntos não tem dia nem hora para aparecer no Diário Oficial da União, provocando o atraso nas tarefas que lhes compete em termos de aprovação de entraves burocráticos.

Na teoria, a ZFM mostrou outra moeda

Enquanto isso, o bate-boca entre o Legislativo e o Executivo segue a todo vapor, obrigando Paulo Guedes, o superministro da Economia, deixar de lado suas suas teses da livre concorrência. Nesta semana, diante das dificuldades crescentes de aprovação da Reforma da Previdência, ele ameaçou deixar o cargo antes de por em prática a tesoura inclemente de sua assepsia liberal. Na estimativas dos especialistas nessa lógica liberal de compreensão do mundo da livre concorrência, 50% das empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus vão naufragar, tão logo as medidas fiscais do superministro Paulo Guedes sejam saíram do papel. A razão é simples: falta a esses candidatos a mudar de arraial lastro e fólego competitivo. Elas não precisam, até o momento, competir em função dos incentivos fiscais recebidos. Mas não é só isso. Em termos de geração

de riqueza, um operário do Brasil produz, no Espaço de uma hora, o equivalente a US\$ 16,75. Isso corresponde a 25% do que é produzido nos EUA (US\$ 67) no mesmo espaço de tempo, diz José Pastore, uma das maiores autoridades em relações trabalhistas. A comparação com os países do Norte europeu, no parâmetro produtividade, a diferença é mais emblemática, e traduz nosso atraso.

Os acertos da Suframa

Apesar disso, o programa da ZFM tem o maior desempenho no que se refere a devolver ao cidadão 1,4 de cada 1 real investido. Não há precedentes em outras modulações fiscais. No entanto, quem quiser empreender sem as amarras fiscais da economia do Amazonas, precisa se preparar para os caminhos proibidos. Cada burocrata tem um formato todo particular de compreender e traduzir o pribacionismo que espanta todo aquele que se atreve a gerar

riqueza a partir de manejo da biodiversidade. A ordem que veio de cima à qual o superministro tem que se submeter, é não mexer na economia do Amazonas, uma herança preciosa da gestão Militar do país que se implantou nos meados dos anos 60. Com um detalhe, dizem os arapongas de bastidores. Não mexe mas também não libera crescimento. Ou seja, quem não puder competir livremente não se estabeleça.

Os números traduzem avanços

Temos as métricas da efetividade da ZFM, um programa bem sucedido em diversos segmentos e iniciativas. Chama a atenção na Aritmética dos acertos fato de considerar apenas 4 postos de trabalho indireto para cada trabalhador com carteira assinada que atua em Manaus. O espectro da produção e venda sugere timidez nessa constatação. Cabe lembrar que Manaus contrata fornecedores de São Paulo num universo equivalente a três ZFMs. Se geramos 90 mil empregos e faturamos US\$ 80 bilhões/ano, estamos especulando um volume insonável de postos de ocupação trabalhista. A cadeia produtiva até o consumidor final inclui a logística de transportes, a securitização do aparelho e do trajeto da fábrica até o centro consumidor a partir do Sudeste, a assistência técnica, a propaganda comercial, os defeitos de utilização, etc., etc.... Nenhuma renúncia fiscal do bolo de isenções do Brasil tem tanta capacidade de gerar retorno na vida diária do contribuinte. Em vez de paraíso fiscal, como nos accusa a maldição dos desafetos, a ZFM é o báu da felicidade arredondatória da União federal. Que venha o senhor Paulo Guedes, e se permita, à luz dos números consolidados, ver o que fazemos com 8% de renúncia fiscal, a política de desenvolvimento regional mais competente na geração de oportunidades para o país e para os contribuintes.

*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. ciam@cieam.com.br



Fala de Paulo Guedes revolta lideranças políticas e empresariais do Amazonas

Descaso com concentrados gera críticas

MARCELO PERES
redacao@jcom.com.br

Depois do episódio envolvendo o ministro da Economia, Paulo Guedes, que classificou o polo de concentrados do Amazonas de "xaropinho" durante um encontro com a bancada do Estado em Brasília, lideranças políticas e políticas demonstram insegurança quanto ao futuro da ZFM (Zona Franca de Manaus). Para muitos, não há como prever se realmente o atual governo, marcado por polêmicas de toda ordem e conflitos diretos com o Congresso, manterá intocável o modelo de desenvolvimento, crucial para a sobrevivência econômica da região.

O cenário é que a crise política em Brasília está deixando a todos "de orelha em pé". O próprio vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, admitiu que a situação é preocupante. Ele classificou a declaração do ministro como irresponsável e inconsequente, principalmente partindo de uma figura tão importante e poderosa no governo Jair Bolsonaro (PSL). Sem medir as palavras, por sinal ásperas, o empresário disparou: "Sinceramente, é o tipo de coisa que a gente deve partir logo para a ignorância". Uma dica de que toda a classe empresarial e política do Amazonas está descontente com as ações do subsecretário do atual presidente - um militar reformado que ocupa hoje o mais alto posto do país, mas que é alvo constante

de chistes e chacotas pelas suas atitudes impensadas e bizarras.

Azevedo disse não entender como um ministro do porte de Guedes, formado em Harvard e com grande tráfico de influência, possa falar tão pejorativamente do Amazonas diante de representantes do Estado em Brasília. "Não sabe ele que a Reconomia é hoje uma das maiores exportadoras de concentrados da região, contribuindo expressivamente para o desenvolvimento da ZFM. Espero que o senhor ministro mantenha o respeito pelo modelo considerado o mais bem-sucedido do Brasil. Não admitimos uma postura dessa em relação ao Estado", protestou o vice-presidente da Fieam.

A Reconomia fornece insuflados utilizados nas linhas de produção dositens da Coca-Cola que, como a Pepsi, é uma das gigantes do setor de bebidas. Segundo Azevedo, a grande apreensão da indústria do PIM (Polo Industrial de Manaus) é que o governo federal estenda para outros setores do Amazonas as mesmas medidas da então gestão Michel Temer (PMDB) que reduziram as alíquotas dos concentrados na ZFM.

Ainda no final do mandato, o ex-presidente Michel Temer reduziu de 20% para 4% as alíquotas que incidiam sobre os concentrados, obrigando a poderosa Pepsi a alçar voo do Amazonas em busca de outros mercados mais competitivos e vantajosos. Insistiueta com as ações do subsecretário da Zona Franca. "Não é a primeira vez que o atual ministro faz um pronunciamento das lideranças empresariais. Ele deveria se



Ministro Paulo Guedes não demonstrou muito ânimo ao final de encontro com amazonenses

imaginou se o tal ministro, com medidas dessa mesma natureza, decidia também levar para outros setores produtivos do PIM? Seria condenar o atual modelo a um fracasso econômico", avalia Azevedo.

O presidente do Ciem (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, compartilha da mesma preocupação do representante da Fieam. Ele analisa que a atual equipe econômica se excede em cinismo e em falta de conhecimentos sobre o real potencial da Zona Franca. Milhares perderam o emprego e o Estado deixou de arrecadar mais. É essa a maior preocupação das lideranças empresariais. "Já

informar melhor para poder falar do que realmente representa o modelo em termos de potencial econômico, desenvolvimento e importância para a sobrevivência do Amazonas", disse ele. Para Wilson Périco, o projeto precisa ter mais segurança jurídica para prevenir eventuais ações que ameacem a sua manutenção. "Aliás, a Zona Franca é muito maior que os concentrados, que são só um polo.

Aqui reunimos indústrias que são o mecanismo propulsor de nossa economia", acrescenta ele. Périco defende que as lideranças do Amazonas (empresariais e políticas) deveriam municiar mais a equipe do Bolsonaro de conhecimentos

sobre o Amazonas. "Assim, quem sabe evitariam essas declarações tão bizarras, como a do atual ministro", diz. "Só apenas 100 dias de governo. Vamos ver como ele se comporta mais adiante".

O deputado Marcelo Ramos (PR-AM), que esteve durante o encontro em Brasília e presenciou as declarações do ministro, avalia que a fala de Guedes foi preconceituosa e desrespeitosa. "O ministro Paulo Guedes pensa que o Amazonas é a avenida Paulista", afirmou ele, numa crítica de que a grande figura do governo Bolsonaro tem pouca ou quase nenhuma informação sobre o potencial do Amazonas. Segundo Ramos, on-

Foto: Divulgação

específicos da economia nos últimos anos. Para ele, tais políticas beneficiam apenas setores com capacidade de pressão, enquanto empresas sem conexões políticas quebram por não conseguirem articular-se. Guedes respondeu que nunca defendeu o fim de subsídios a um segmento específico da economia, mas a redução generalizada para todos os setores.

Governo estuda tributar dividendos e reduzir impostos de empresas

A equipe econômica estuda a redução de tributos sobre empresas, em troca da cobrança de Imposto de Renda sobre dividendos, disse hoje (27) o ministro da Economia, Paulo Guedes. Em audiência pública na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado, o ministro declarou que a medida aumentaria a competitividade do Brasil no exterior sem piorar a distribuição de

renda.

"Se o mundo todo começa a reduzir impostos sobre empresas, como você consegue reduzir sem piorar a distribuição de renda? Se pode abrir uma empresa a 20% de imposto lá, e aqui a 34%, quem sabe podemos reduzir a 20% aqui, mas paga imposto sobre dividendo e sobe? Tem que fazer uma compensação. Estamos dizendo o se-

guinte: vamos baixar de empresas, mas aumentar em dividendo. Isto que está sendo estudado", declarou o ministro. Atualmente, as empresas brasileiras que lucram mais de R\$ 20 mil por mês pagam 25% de IRPJ (Imposto de Renda Pessoa Jurídica) e 9% de CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), totalizando 34%. Em compensação, desde 1995, o Brasil não cobra Imposto de Renda sobre dividendos (parcela do lucro distribuída aos acionistas de uma empresa), na contramão da prática internacional.

Segundo o ministro da Economia, a carga tributária do Brasil é alta. De acordo com Guedes, se os tributos fossem mais baixos para toda a sociedade, o governo não precisaria ter concedido subsídios e desonerações a setores

Garantia

As garantias constitucionais do modelo ZFM (Zona Franca de Manaus) foram o tema principal de reunião realizada na segunda-feira (25), entre a bancada federal do Amazonas, a Superintendência da Suframa (Zona Franca de Manaus) e o Ministério da Economia. O governo do Amazonas e a Prefeitura de Manaus também participaram do encontro, ocorrido na sede do Ministério, em Brasília. O senador Omar Aziz (PSD-AM) afirmou que o ministro da Economia, Paulo Guedes, deixou claro que a orientação do presidente da República, Jair Bolsonaro, é de manter intocável a ZFM. Oremos!!!

07

Coordenação-Geral de Comunicação Social
28 de março de 2019